

Entendimento da COVID-19 sobre aspectos relacionados ao distanciamento social
Understanding of COVID-19 on aspects related to social distancing
Comprensión de COVID-19 sobre aspectos relacionados con el distanciamiento social

Recebido: 02/10/2020 | Revisado: 05/10/2020 | Aceito: 07/10/2020 | Publicado: 09/10/2020

João Pedro Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6508-7106>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: Jpoliveira875@gmail.com

Allana Caroline Bonfim Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5543-7985>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: allanacbc@hotmail.com

Ellen Karollyne Santos Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3326-4486>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: ellenkarollyne50@gmail.com

Liosmar José da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1839-1076>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: liosmar03@gmail.com

Karoline Barbosa Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7340-0019>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: karol_barbosa16@hotmail.com

Samara dos Santos Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0865-3378>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: samarao751@gmail.com

Rubens Pessoa de Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0140-1570>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: pessoa.rubens@gmail.com

Resumo

No atual cenário do século XXI, a humanidade enfrenta uma nova ameaça. um vírus titulado por Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), agente etiológico da COVID-19. Em tempos de pandemia, a utilização de websurveys configura-se como uma ótima estratégia para a coleta de dados primários. Esse trabalho teve como objetivo analisar a percepção de acadêmicos a respeito da pandemia da COVID-19. Este estudo foi desenvolvido no município de Arapiraca e teve como público-alvo alunos de graduação do Campus I, da Universidade Estadual de Alagoas. A pesquisa foi desenvolvida em 3 etapas, a primeira foi a construção de um formulário usando a plataforma Formulários Google Docs, a segunda consistiu na distribuição do questionário através de aplicativos de redes sociais (WhatsApp, Instagram) e ficou disponível para ser respondido por cinquenta e três dias. Na etapa três, os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Excel. A pesquisa teve um total de sessenta e duas pessoas que responderam ao questionário. O público atingido pela pesquisa foi representando por cidadãos da zona rural, com uma porcentagem de 28,6%, e urbana, com 71,4%, sendo todos Alagoanos. A maioria (90,3%) acreditava que o isolamento social compõe uma medida preventiva eficaz, na ausência da vacina. Esta pesquisa transversal procurou investigar informações importantes que poderiam auxiliar os pesquisadores e profissionais da saúde a desenvolverem medidas de conscientização baseadas no público alvo. Trabalhos como este, utilizando uma metodologia de coleta de dados alternativa é importante para mostrar que mesmo em distanciamento social é possível fazer ciência.

Palavras-chave: Quarentena; Websurveys; Pandemia.

Abstract

In the current scenario of the 21st century, humanity faces a new threat. a virus titrated by Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), etiological agent of COVID-19. In times of pandemic, the use of websurveys is a great strategy for the collection of primary data. This study aimed to analyze the perception of academics about the pandemic of COVID-19. This study was developed in the municipality of Arapiraca and targeted undergraduate students from Campus I, state university of Alagoas. The research was developed in 3 stages, the first was the construction of a form using the Google Docs Forms platform, the second consisted of the distribution of the questionnaire through social networking applications (WhatsApp, Instagram) and was available to be answered for fifty-three days. In step three, the data was organized into Microsoft Excel spreadsheets. The

survey had a total of sixty-two people who answered the questionnaire. The public reached by the survey was represented by citizens of the rural zone, with a percentage of 28.6%, and urban, with 71.4%, all of them Alagoanos. The majority (90.3%) believed that social isolation is an effective preventive measure in the absence of the vaccine. This cross-sectional research sought to investigate important information that could help researchers and health professionals develop awareness measures based on the target audience. Studies like this, using an alternative data collection methodology, are important to show that even in social distancing it is possible to do science.

Keywords: Quarantine; Websurveys; Pandemic.

Resumen

En el escenario actual del siglo XXI, la humanidad se enfrenta a una nueva amenaza. un virus valorado por coronavirus coronavirus 2 del síndrome respiratorio agudo grave (SARS-CoV-2), agente etiológico de COVID-19. En tiempos de pandemia, el uso de websurveys es una gran estrategia para la recopilación de datos primarios. Este estudio tenía como objetivo analizar la percepción de los académicos sobre la pandemia de COVID-19. Este estudio fue desarrollado en el municipio de Arapiraca y dirigido a estudiantes de pregrado del Campus I, universidad estatal de Alagoas. La investigación se desarrolló en 3 etapas, la primera fue la construcción de un formulario utilizando la plataforma Google Docs Forms, la segunda consistió en la distribución del cuestionario a través de aplicaciones de redes sociales (WhatsApp, Instagram) y estaba disponible para ser respondida durante cincuenta y tres días. En el paso tres, los datos se organizaron en hojas de cálculo de Microsoft Excel. La encuesta contó con un total de sesenta y dos personas que respondieron al cuestionario. El público alcanzado por la encuesta estuvo representado por ciudadanos de la zona rural, con un porcentaje del 28,6%, y urbano, con 71,4%, todos ellos alagoanos. La mayoría (90,3%) en efecto, el aislamiento social es una medida preventiva eficaz en ausencia de la vacuna. Esta investigación transversal buscó investigar información importante que pudiera ayudar a los investigadores y profesionales de la salud a desarrollar medidas de concienciación basadas en el público objetivo. Estudios como este, utilizando una metodología alternativa de recopilación de datos, son importantes para demostrar que incluso en el distanciamiento social es posible hacer ciencia.

Palabras clave: Cuarentena; Websurveys; Pandemia.

1. Introdução

Quarentena, isolamento social e distanciamento social são alguns tipos de medidas adotadas quando se deseja conter o avanço de uma determinada doença infectocontagiosa. A quarentena, por exemplo, é uma estratégia de saúde pública que foi utilizada com frequência na Itália, no século XIV, para navios que chegavam ao porto de Veneza, em cujas rotas constavam portos infectados pela peste. Tais navios ancoravam e o desembarque de seus passageiros, sobreviventes à peste, era permitido somente após 40 dias (Wilder-Smith & Freedman, 2020).

No atual cenário do século XXI, a humanidade enfrenta uma nova ameaça. Desta vez, não se trata de uma bactéria, como a que causou a peste no séc. XIV, mas de um vírus o *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2), agente etiológico da COVID-19. Devido ao elevado grau de transmissibilidade desse novo vírus, a doença passou do status de uma epidemia local, na cidade de Wuhan na China, para a classificação de pandemia, atingindo inúmeros países ao redor do mundo. Até o dia 07 de julho de 2020, 11.500.302 casos de COVID-19 haviam sido confirmados e 535.759 mortes contabilizadas, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), tornando-se uma emergência de saúde pública de interesse internacional (Chate et al., 2020; OMS, 2020; Rao & Vazquez, 2020).

Diante dessa conjuntura e tentando impedir a disseminação maciça do vírus também no Brasil, o que levaria a um possível colapso do sistema de saúde brasileiro, especialistas indicaram a adoção de uma série de medidas de segurança dentre elas: a quarentena, o isolamento social e o distanciamento social (Vasconcelos et al., 2020).

De acordo com a Portaria n° 356 do Ministério da Saúde, (2020), quarentena é o regime que tem como o objetivo garantir a manutenção dos serviços de saúde em local certo e determinado, sendo proposta mediante ato administrativo formal [...] Além disso, tal medida de segurança é estabelecida após um indivíduo ou grupo ter estado em contato com determinado agente infeccioso, afim de evitar a propagação da infecção para os demais civis, sendo desenvolvida num período de 40 (quarenta) dias ou o tempo necessário para a contenção de determinada patologia.

A Portaria n° 356 do Ministério da Saúde, (2020), diz em seu artigo 3° que:

A medida de isolamento objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local.

Desta forma, tal medida é determinada após a prescrição médica ou por agente de vigilância epidemiológica, onde o indivíduo cumpre tal medida sob um período de no mínimo 14 dias, sendo estendido de acordo com o resultado laboratorial, tal isolamento é indicado ser cumprido em casa, mas a depender do estado do paciente, o mesmo poderá cumprir em unidade de hospitalar pública ou privada.

Segundo Aquino et al., (2020), o distanciamento social é uma medida que consiste na redução do contato de pessoas de uma comunidade, diante da possibilidade de contaminação, podendo englobar estratégias como a restrição de transportes, viagens, ou até a proibição da circulação nas ruas sendo permitido apenas para a utilização de serviços essenciais, como suplementos alimentares e saúde.

A partir do cenário do distanciamento social, várias questões são levantadas a respeito de como seria possível avaliar a eficácia dessa medida sanitária e a forma como os cidadãos estão cumprindo, havendo a necessidade de identificar o nível de conhecimento das pessoas a respeito da doença, além do cumprimento das demais orientações fornecidas pelos órgãos de saúde (Barreto et al., 2020).

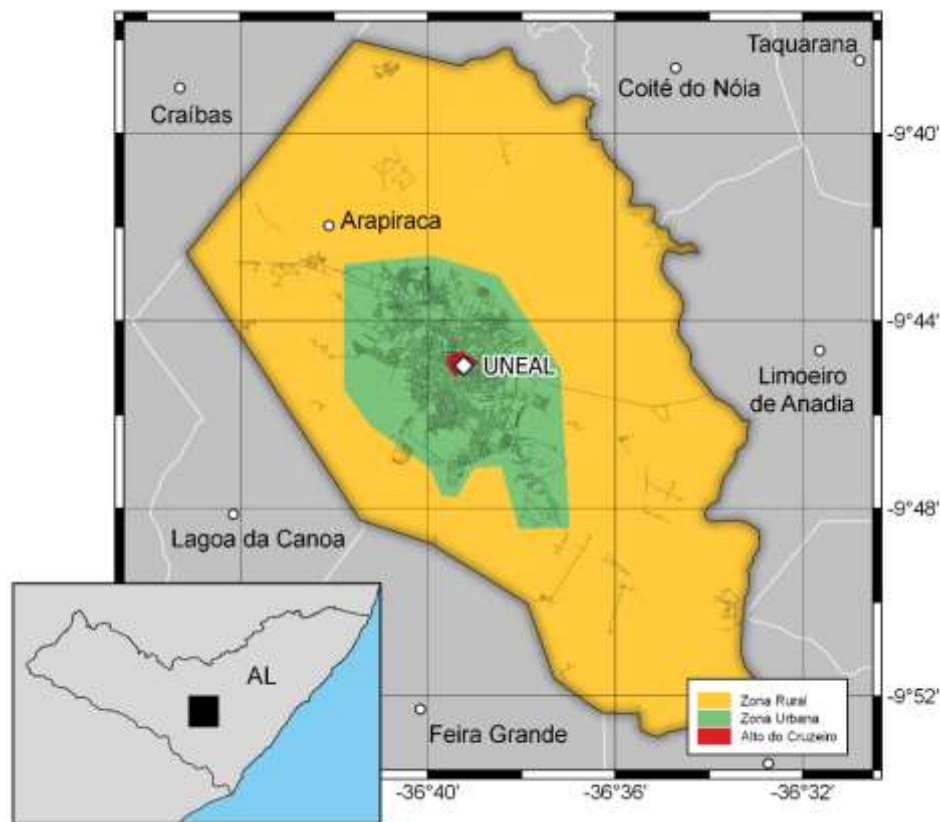
Em tempos de pandemia, a utilização de *websurveys* configura-se como uma ótima estratégia para a coleta de dados primários. Tal estratégia evita o contato do pesquisador com a população, colaborando com o desenvolvimento de pesquisas científicas. *Websurveys* podem ser realizadas utilizando-se diferentes plataformas. Atualmente, a maneira mais simples é a divulgação do link da pesquisa em websites e redes sociais. Distintas áreas do conhecimento, incluindo as Ciências Sociais, Políticas, do Comportamento e da Comunicação, além das Ciências biológicas, têm utilizado dessa ferramenta para discutir as possíveis limitações e necessidades de compreensão de aspectos relacionados à atual pandemia e ao novo coronavírus. (Boni, 2020).

Partindo da premissa que as pessoas ficaram desinformadas sobre a pandemia, a pesquisa teve como viés de estudo a percepção sobre o vírus e os conhecimentos dos seus efeitos no organismo. Esse trabalho teve como objetivo analisar a percepção de acadêmicos a respeito da pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

Este estudo foi desenvolvido no município de Arapiraca e teve como público alvo alunos de graduação do *Campus I*, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), localizado na zona urbana do referido município (Figura 1). A Universidade Estadual de Alagoas, campus I, possui, atualmente, 11 cursos de graduação e mais de 2.000 alunos, matriculados.

Figura 1. Localização do campus da Universidade Estadual de Alagoas.



Fonte: Oliveira, J.P.S. (2020).

O método de pesquisa utilizado foi qualitativo. A partir deste método os dados foram interpretados pelos pesquisadores, com a emissão de opinião destes baseados no fenômeno estudado e na literatura complementar (Pereira et al. 2018).

A pesquisa foi desenvolvida em 3 etapas, através da utilização de *websurveys*. Na etapa 1, foi construído um questionário a partir da ferramenta de Formulários *Google Docs* (Apêndice 1). As perguntas desenvolvidas buscaram explorar aspectos sociais, econômicos, educacionais e de higiene, baseando-se no trabalho realizado por Sarraf; Gupta e Keshwar,

(2020) que também investigou aspectos relacionados à COVID-19. Na etapa 2, o questionário foi distribuído através de aplicativos de redes sociais (WhatsApp, Instagram) e ficou disponível para ser respondido por 53 dias. Na etapa 3, os dados foram organizados em planilhas do programa Excel da Microsoft, com o qual foram construídos gráficos.

3. Resultados e Discussão

Cerca de 62 pessoas responderam, voluntariamente, o questionário compartilhado via internet. O público atingido pela pesquisa foi representando por cidadãos da zona rural, com uma porcentagem de 28,6%, e urbana, com 71,4%, sendo todos Alagoanos. Dos colaboradores, a maior parte foi representada por estudantes de graduação (80,6%). Alguns graduados (9,7%) e egressos do ensino médio (8,1%) também responderam o questionário, embora não fizessem parte do público alvo da pesquisa. Dentre os universitários que colaboraram com a pesquisa, 87,1% pertenciam ao curso de Ciências Biológicas, 6,5% à Ciências da Saúde, 3,2% Ciências Humanas, 1,6% Ciências Exatas e 1,6% Ciências Tecnológicas.

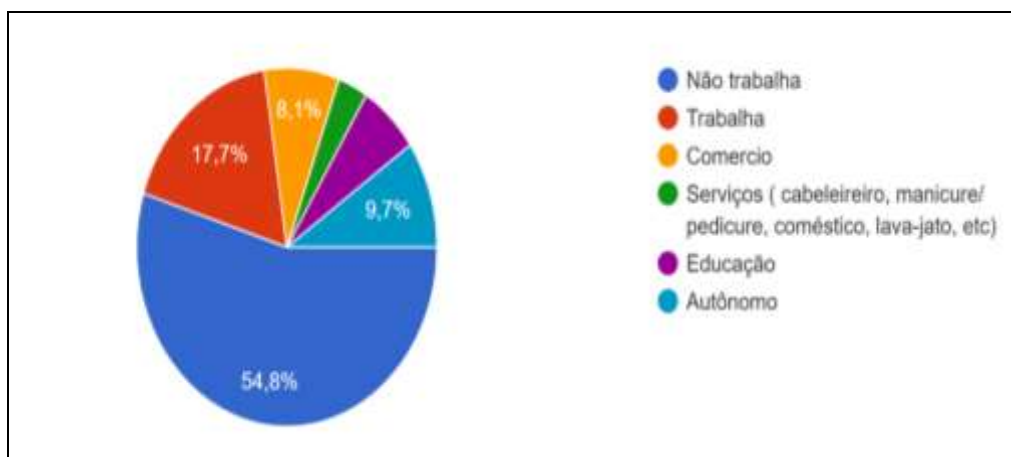
A utilização de meios digitais para a obtenção de dados para compor pesquisas, em parte, depende do compartilhamento e comprometimento dos envolvidos na propagação da pesquisa, fazendo com que a ferramenta (*websurvey*) atinja o maior número de colaboradores dessa forma, ficam justificados os baixos índices de participação de outros cursos para com esta pesquisa.

Segundo Joncew; Cendon e Ameno, (2014), existem algumas limitações que podem dificultar a coleta de dados por meio de *websurvey*, dentre elas: os usuários podem se sentirem inseguros por temor de vírus. A necessidade de mais informações sobre os pesquisadores presentes no *websurvey*. Pode haver também, alguns problemas técnicos relacionados ao layout dos sites em cada aparelho móvel ou computador além de problema de navegação no questionário.

Em relação ao mercado de trabalho, pouco menos da metade dos participantes relatou ter um emprego (45,2%) (Gráfico 1). Esse resultado era esperado, uma vez que estudos já apontaram essa realidade também em outras instituições de ensino superior, como na Universidade Federal de Pernambuco, onde cerca de 70% dos estudantes do curso de Biologia, modalidade licenciatura, desempenhavam algum tipo de atividade profissional (Vasconcelos & Lima, 2010) e na Universidade Federal do Piauí, 30,7% (Sales & Lopes, 2006).

Em relação às categorias profissionais, constatou-se a distribuição em setores como comércio, serviços, educação, além de autônomos, que são justamente os setores mais afetados pela pandemia. Segundo Komatsu & Menezes-Filho (2020), 37 milhões de brasileiros estão em setores diretamente afetados pela aplicação das medidas de distanciamento social. Tais setores com maior vulnerabilidade se concentram nas atividades de comércio e reparação de veículos (45%), emprego doméstico (15%), serviços de alojamento e alimentação (13,2%) e serviços de informação, comunicação, financeiros, imobiliários, profissionais e administrativos (10,2%).

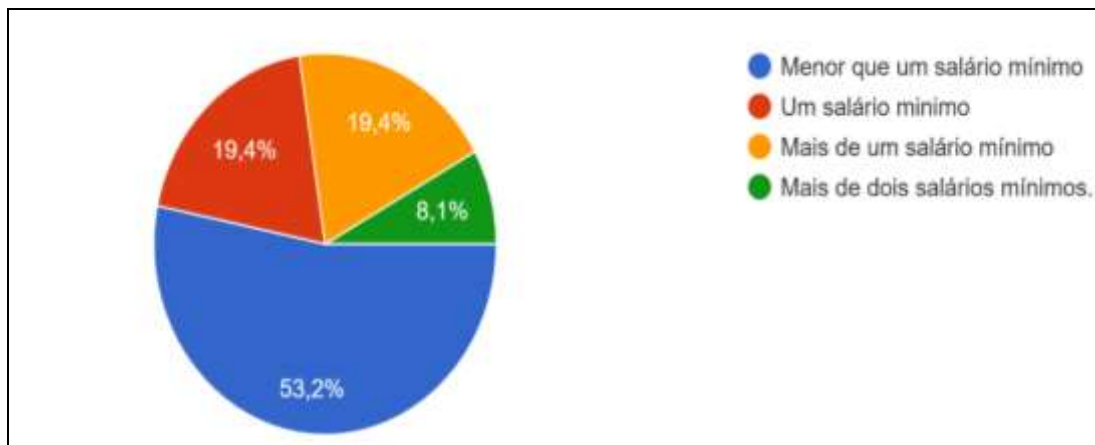
Gráfico 1. Percentual de ocupação econômica.



Fonte: Dados da pesquisa, (2020).

Conforme o Gráfico 2, uma parte significativa dos participantes relatou possuir uma renda menor que um salário mínimo. Provavelmente, parte deles não tinha alguma fonte de renda, ou contavam com bolsas de estudo, já que a maioria se tratava de graduandos.

Gráfico 2. Percentual de renda financeira.



Fonte: Dados da pesquisa, (2020).

Da população que participou dessa pesquisa, 100% assinalaram saber que o agente etiológico da COVID-19 é um vírus e 98,4% conheciam a forma de transmissão. A maioria (90,3%) acreditava que o isolamento social, somado a utilização de máscara, compõe uma medida preventiva eficaz, na ausência da vacina.

Em relação às medidas de higiene das mãos e dos produtos adquiridos no comércio (supermercados e farmácias), 67,7% dos indivíduos afirmaram que utilizam álcool sempre, 29% utiliza às vezes e 3,2% não utilizam.

Vale lembrar que, os álcoois são eficazes para inativar o vírus pois atuam na estrutura da glicoproteína S, desnaturando-a, ou seja, altera as suas propriedades biológicas, químicas e físicas devido a perturbações causadas na sua estrutura. Na maioria das vezes, os desinfetantes para as mãos à base de álcool contêm entre 60 a 95% (em volume) de álcool. A capacidade de desinfecção ao utilizar esses materiais evolui de acordo com a concentração de álcool. Todavia, concentrações em álcool muito elevadas (acima de 95%) se mostram menos eficazes. Justamente porque as proteínas não são tão facilmente desnaturadas em ambientes onde há a ausência de água (Fernandes & Ramos, 2020).

Para evitar a contaminação de objetos, alimentos, superfícies é recomendado que as mãos sejam lavadas periodicamente com sabão, sob período de lavagem de no mínimo vinte segundos, ou utilizar álcool em gel com concentração de no mínimo 60% de álcool, logo após espirrar, tossir, ou chegar em casa após ter se exposto a ambientes públicos (Hafeez et al., 2019).

Quanto à utilização da máscara ao sair de casa, 83,9% utilizam a máscara, 11,3% não utilizam e 4,3% utilizam às vezes.

Segundo Neto e Freitas, (2020) o uso das máscaras de maneira correta é de suma importância tanto proteção dos profissionais de saúde quanto para a população em geral. Onde, a escolha da máscara correta, confeccionada industrialmente ou artesanal, somada à utilização em momentos ao sair de casa, são fatores determinantes para o não contágio pelo novo coronavírus, que leva à COVID-19.

Complementando, Abud e Souza, (2020) afirmam que:

[...] medidas como distanciamento social, higiene constante das mãos, uso de álcool 70% e outras, somadas ao uso de máscara e às demais orientações como o uso adequado da etiqueta da tosse, podem ter efetiva potencialidade na proteção contra a COVID-19.

Ademais, uma das preocupações com relação à utilização de máscaras diz respeito ao baixo nível de conhecimento sobre a maneira correta de manusear esse equipamento de biossegurança e à cultura da “não utilização de máscaras pelos infectados por viroses” (Lima et al., 2018).

Por fim, quanto ao risco de contaminação por descumprimento das orientações dos órgãos de saúde quanto ao distanciamento social, 74% relataram que não estão quebrando o regime de distanciamento, 8,1% acreditavam que talvez pudessem estar correndo o risco em virtude do não cumprimento desta norma de segurança e 17,7% afirmaram que estavam correndo o risco de se contaminar.

Vale ressaltar que o cumprimento de medidas que priorizem a higiene, o distanciamento e o isolamento social são de suma importância para conter a propagação do vírus no ambiente social (Tavares; & França, 2020).

Não obstante Mohler et al., (2020), sugerem que, a implementação do distanciamento social o quanto antes, frente a capacidade de disseminação de uma doença é de suma importância para a proteção de todos os indivíduos envolvidos, mesmo que haja a necessidade de impedir atividades de reuniões, funcionamento de empresas, fluxo de transportes, devendo sempre instruir os envolvidos a priorizar distância.

Ademais, estudos desenvolvidos na China, nesse período da pandemia, demonstraram que a confiança nos órgãos de vigilância sanitária auxiliava a população a reconhecer os impactos positivos do distanciamento social quanto à redução da propagação do vírus, aumentando a eficácia dessas medidas. Contudo, fatores psicológicos e hábitos socioculturais poderiam favorecer as pessoas a não aderirem às recomendações dos órgãos vinculados à saúde (Schmidt et al., 2020).

Embora tal medida possa ser amplamente recomendada pela comunidade científica, ainda há cidadãos que se mostram resistentes ao cumprimento de distanciamento social diante dos evidentes prejuízos causados à economia e pela evidência da solidão e reclusão. Além disso, os indivíduos podem ser influenciados por informações duvidosas sendo propagadas por vários meios de comunicação onde há uma maior possibilidade da propagação de tais informações enganosas tais como a utilização de medicamentos cujos efeitos não foram comprovados cientificamente (Tull et al., 2020).

4. Considerações Finais

Esta pesquisa transversal procurou investigar informações importantes que poderiam auxiliar os pesquisadores e profissionais da saúde a desenvolverem medidas de conscientização baseadas no público alvo.

Espera-se, como resultado da ação, uma melhoria na abordagem de aspectos relacionados à compreensão sobre a quarentena e à COVID-19.

Ademais, diante do assunto abordado fica esclarecido o conceito das principais medidas de combate à pandemia.

O trabalho fortalece a ideia das informações que são propostas no meio científico de forma clara e objetiva.

Trabalhos como este, utilizando uma metodologia de coleta de dados alternativa é importante para mostrar que mesmo em distanciamento social é possível fazer ciência.

Sugerimos que trabalhos como este sejam desenvolvidos tanto na área abordada como em pesquisas de Etnobiologia, Etnobotânica etc.

Agradecimentos

Ao grupo de Estudos Ambientais e Etnobiológicos (Gembio) e a Valdilene Canazart dos Santos.

Referências

Abud, C. O., & Souza, L. P. De (2020). Uso obrigatório de máscara facial para conter a COVID-19 no Brasil: limitação legítima ao direito fundamental de autodeterminação.

Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, 8(3), 1-22. doi: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01651>.

Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A., Rocha, A. S., Ferreira, A., Victor, A., Teixeira, C., Machado, D. B., Paixão, E., Alves, F. J. O., Pilecco, F., Menezes, G., Gabrielli, L., Leite, L., Almeida, M. C. C., Ortelan, N., Fernandes, Q. H. R. F., Ortiz, R. J. F., Palmeira, R. N., Pinto Junior, E. P., Aragão, E., Souza, I. E. P. F., Netto, M. B., Teixeira, M. G., Barreto, M. L., Ichihara, M. Y., & Lima, R. T. R. S. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2423-2446. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

Barreto, M. L., Barros, A. J. D. D., Carvalho, M. S., Codeço, C. T., Hallal, P. R. C., Medronho, R. D. A., Struchiner, C. J., Victora, C. G., & Werneck, G. L. (2020). O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23, 1-4. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200032>.

Boni, R. B. de. Websurveys nos tempos de COVID-19. (2020). *Cadernos de Saúde Pública*, 36(7), 1- 4. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00155820>.

Chate, R. C., Fonseca, E. K. U. N., Passos, R. B. D., Teles, G. B. S., Shoji, H., & Szarf, G (2020). Apresentação tomográfica da infecção pulmonar na COVID-19: experiência brasileira inicial. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 46(2), 1- 4. doi: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200121>.

Coelho, J. A. P. M., Souza, G. H. S., Albuquerque, J. (2020) *Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na Educação*. In: P. JAQUES, S. Siqueira, I. Bittencourt & M. Pimentel (Eds.), *Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa* (pp. 01-27). Porto Alegre: SBC.

Fernandes, P. A., & Ramos, M. J. (2020). O álcool contra a COVID-19. *Revista de Ciência Elementar*, 8(2). 1-4. doi: <http://doi.org/10.24927/rce2020.018>.

Hafeez, A., Ahmad, S., Siddqui, S. A., Ahmad, M., & Mishra, S. (2019). A Review of COVID-19 (Coronavirus Disease-2019) Diagnosis, Treatments and Prevention. *Eurasian Journal of Medicine and Oncology*, 4(2), 116-125. doi: 10.14744/ejmo.2020.90853.

Joncew, C. C., Cendon, B. V., & Ameno, N. (2014). Websurveys como método de pesquisa. *Informação & Informação*, 19(3), 192-218. doi: 10.5433/1981-8920.2014v19n3p192.

Komatsu, B. K., & Menezes-Filho, N. (2020). *Simulações de Impactos da COVID-19 e da Renda Básica Emergencial sobre o Desemprego, Renda, Pobreza e Desigualdade*. São Paulo: PolicyPaper, 43, 1- 31.

Lima, R. J. V., Sousa Tourinho, B. C. M., Sousa Costa, D. de., Almeida, D. M. P. F. de., Tapety, F. I., Landim-Almeida, C. A. P., & Rodrigues, T. S. (2018). Agentes biológicos e equipamentos de proteção individual e coletiva: conhecimento e utilização entre profissionais. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 3(3), 38-48. <https://doi.org/10.26694/repis.v3i3.6684>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). *DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO*: Seção 1, Brasília, DF, ano. 157, 185. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>.

Mohler, G., Bertozzi, A. L., Carter, J., Short, M. B., Sledge, D., Tita, G. E., ... & Brantingham, P. J. (2020). Impact of social distancing during COVID-19 pandemic on crime in Los Angeles and Indianapolis. *Journal of Criminal Justice*, 68, 1-7. doi: 10.1016 / j.jcrimjus.2020.101692.

Neto, A. R. de S., & Freitas, D. R. J. de., (2020). Utilização de máscaras: indicações de uso e manejo durante a pandemia da COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, 25. 1-8. doi: 10.5380/ce.v25i0.72867.

Organização Mundial Da Saúde (Brasil). Número de casos da COVID-19. Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria-RS: UFSM, NTE. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Rao, A. S. S., & Vazquez, J. A. (2020). Identification of COVID-19 can be quicker through artificial intelligence framework using a mobile phone-based survey when cities and towns are under quarantine. *Infection Control & Hospital Epidemiology*, 41(7), 826-830. doi: <https://doi.org/10.1017/ice.2020.61>.

Sales, L. C., & Lopes, A. P. C. (2004). Muito merecimento, pouca valorização: representações sociais de licenciandos sobre a docência [Resumo]. In Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu. Recuperado de <https://anped.org.br/sites/default/files/p142.pdf>.

Sarraf, D. P., Gupta, P. P., & Keshwar, S. (2020). Public's Knowledge and Beliefs towards Universal Safety Precautions during COVID-19 Pandemic in Nepal: A web-based Cross-Sectional Study. *Journal of Drug Delivery and Therapeutics*, 10(3-s), 133-141. doi: 10.22270/jddt.v10i3-s.4175.

Schmidt, B., Melo, B. D., Lima, C. C., Pereira, D. R., Serpeloni, F., Katz, I., Rabelo, I., Kabad, J. F., Souza E Souza, M., Kadri, M., & Magrin, N. P. (2020). *A quarentena na COVID-19: Orientações e estratégias de cuidado*. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Recuperado de <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-COVID-19-A-quarentena-na-COVID-19-orienta%C3%A7%C3%B5es-e-estrat%C3%A9gias-de-cuidado.pdf>.

Tavares, A. C. P., & França, S. A. de S. (2020). A COVID-19 e os desafios da urbanização e habitabilidade nas cidades amazônicas: estudo de caso em Belém do Pará. *Papers do NAEA*, 29(1), 1-22. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v29i1.8861>.

Tull, M. T., Edmonds, K. A., Scamaldo, K., Richmond, J. R., Rose, J. P., & Gratz, K. L. (2020). Psychological Outcomes Associated with Stay-at-Home Orders and the Perceived Impact of COVID-19 on Daily Life. *Psychiatry research*, 289, 1-7. doi: 10.1016 / j.psychres.2020.113098.

Vasconcelos, C. S. da S., de Oliveira Feitosa, I., Medrado, P. L. R., & de Brito, A. P. B. (2020). O Novo Coronavírus E Os Impactos Psicológicos Da Quarentena. *Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, 7(Especial-3), 75-80. Doi: <http://dx.doi.org/10.20873/uftsuple2020-8816>.

Vasconcelos, S. D., & Lima, K. E. C. (2010). O professor de Biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. *Ciência & Educação*, 16(2), 323-340. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010000200004>.

Wilder-Smith, A., & Freedman, D. O. (2020). Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of travel medicine*, 27(2), 1-4. doi: <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

João Pedro Silva Oliveira – 20%

Allana Caroline Bonfim Costa – 15%

Liosmar José da Silva – 15%

Ellen Karollyne Santos Lopes – 12%

Karoline Barbosa Gomes – 12%

Samara dos Santos Oliveira – 12%

Rubens Pessoa de Barros – 14%